



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 13 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Indústria..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Sebrae..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Brasil/México..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação..... ECONOMIA	4
A CRITICA sim & não..... OPINIÃO	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	6
DIÁRIO DO AMAZONAS O ESPAÇO DO LEITOR..... OPINIÃO	7

Indústria

# Emprego fecha com crescimento de 1%

Valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria cresceu 4,2% no acumulado do ano passado

O emprego industrial teve crescimento de 1% em 2011. Os dados foram divulgados na sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e mostram que a taxa ficou abaixo dos 3,4% do ano anterior. Em dezembro, o emprego na indústria variou 0,2% na comparação com novembro, após registrar taxas negativas em setembro (-0,4%), outubro (-0,5%) e novembro (-0,1%). Na comparação com dezembro de 2010, o índice caiu 0,4%.

O contingente de trabalhadores recuou em sete dos quatorze locais pesquisados. Já o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria teve variação de 0,4% na comparação com novembro, após apontar recuos de 0,8% em setembro, 0,9% em outubro e de 0,2% em novembro.

Ainda na comparação com novembro, o número de horas pagas diminuiu em doze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para: vestuário (-6,4%), produtos de metal (-5,5%), calçados e couro (-6,7%), madeira (-11,9%), borracha e plástico (-4,6%) e têxtil (-4,7%).

As contribuições positivas ficaram por parte de: alimentos e bebidas (2,3%), meios de transporte (2,3%) e outros produtos da indústria de transformação (3,2%).

O IBGE informou também que o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria cresceu 4,2% no acumulado de 2011, mas recuou 2,1% ante o mês imediatamente anterior, após avançar 0,7% em novembro. Na comparação com dezembro de 2010, o valor da folha de pagamento real cresceu 3,1%.

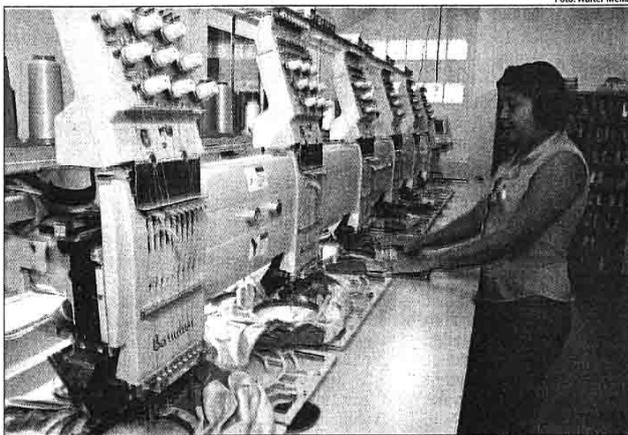
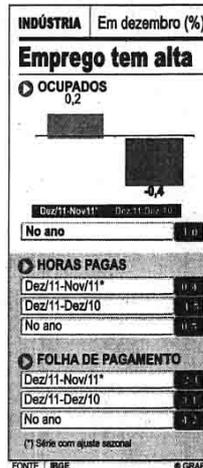


Foto: Walter Mendes

Setor de vestuário foi um dos que registraram queda nas horas pagas entre os meses de novembro e dezembro



## Sebrae

### *Projetos beneficiam pequenos negócios*

Aproximadamente 16 mil micro e pequenas empresas formais e informais das calhas dos rios Solimões, Juruá, Negro, Baixo Amazonas e Madeira, além do entorno de Manaus, deverão receber apoio do Sebrae para a legalização e melhoramento dos negócios, nos próximos três anos.

As ações, que incluem orientação, atendimento e educação dos microempresários serão realizadas por meio de seis projetos e atendem, ao todo, 40 municípios. Para a implementação dos projetos, serão investidos R\$ 8,08 milhões, sendo que mais de 70% desse recurso é proveniente do Sebrae Nacional.

Para o diretor administrativo-financeiro do Sebrae no Amazonas, Aécio Flávio Ferreira, as metas desses projetos são ousadas e necessitam do apoio de outras instituições relacionadas ao segmento de empresas. "Vamos buscar parcerias para que esses projetos cheguem a quem mais interessa, ou seja, ao empreendedor, esteja ele onde estiver, dentro desses 40 municípios", destacou.

Na última quinta-feira (9), a AAM (Associação Amazônica de Municípios), durante reunião com cerca de 40 prefeitos presentes, assinou o acordo de resultados com o Sebrae para a implementação dos projetos. Outra instituição que será chamada

a assinar o acordo é a Jucea (Junta Comercial do Estado do Amazonas).

Entre as metas estabelecidas estão o atendimento a 10 mil empreendimentos por meio do programa Negócio a Negócio, que consiste num sistema de atendimento continuado e gratuito do Sebrae cujo objetivo é promover três visitas consecutivas a cada estabelecimento comercial, propondo melhorias, oferecendo cursos gratuitos, promovendo a formalização e orientando sobre inovação, crédito e gestão do negócio.

Outra meta é promover reuniões técnicas e encontros com prefeitos e gestores públicos em 23 municípios onde a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas já foi aprovada, mas que precisa funcionar efetivamente. Outros 4,5 mil empreendimentos, a maioria negócios ligados ao setor primário, receberão apoio e treinamento de forma coletiva.

De acordo com levantamento do Sebrae, existem cerca de 12 mil pequenos negócios legalizados nas regiões onde os projetos serão desenvolvidos. As ações são desenvolvidas por calhas de rios, porque fazem parte do programa do governo federal Territórios da Cidadania, que busca promover emprego, renda e melhor qualidade de vida a regiões distantes dos grandes centros urbanos.

## Brasil/México

### *Renegociação do acordo em espera*

Ficou para o fim do mês uma possível renegociação sobre o acordo automotivo entre o Brasil e o México. Por meio de nota, o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) informou que um novo encontro técnico ocorrerá nos dias 28 e 29 de fevereiro, no México.

"Está prevista a realização de diálogo contínuo em nível técnico e de novo encontro nos dias

28 e 29 de fevereiro, na Cidade do México, para avançar nas negociações", diz o comunicado.

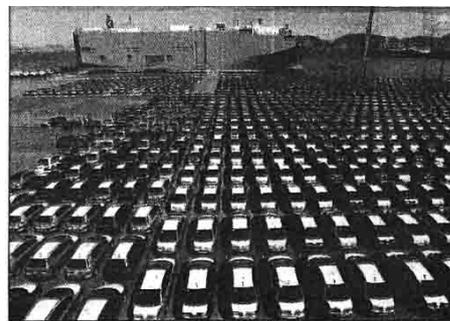
Durante três dias, representantes do governo dos dois países se reuniram, em Brasília, para rever determinados pontos da parceria. O objetivo brasileiro é equilibrar a balança comercial, que atualmente tem favorecido o México. Entre as exigências do Brasil, está uma maior participação de conteúdo regional na

produção dos veículos e inclusão de caminhões, ônibus e utilitários no benefício de alíquota reduzida.

O ministério destacou, na nota, que "a reunião contribuiu para o esclarecimento de pontos relevantes a respeito da evolução e das perspectivas do relacionamento comercial bilateral no setor automotivo. Ambos os países estão empenhados em buscar solução satisfatória

que atenda aos interesses das duas partes".

Em vigor desde 2002, o acordo bilateral permite a importação de veículos, peças e partes de automóveis do México com redução de impostos e institui um percentual mínimo de nacionalização dos veículos vindos do país. A parceria isenta veículos da taxa de importação de até 35%, cobrada sobre carros de fora do México e do Mercosul.



*Em vigor desde 2002, o acordo bilateral permite a importação de veículos, peças e partes de automóveis do México com redução de impostos*

## Estratégia & Ação



**NILSON PIMENTEL**

### Um Olhar para o Desenvolvimento Regional - II

Estamos acostumados ouvir que no Brasil o ano somente começa após o Carnaval. Contudo, esse parece se arrastar e envolver acontecimentos diversos nos segmentos da vida nacional e local, tais como: prédios que desabam; greve no corpo da segurança pública colocando em estado de alerta a maior festa popular do Brasil e em risco de insegurança toda sociedade; privatização de patrimônio público dos principais aeroportos brasileiros, (o de Manaus ainda será em futuro próximo); problemas de comércio exterior com o maior parceiro comercial brasileiro e do Polo Industrial de Manaus (PIM) na América Latina, a Argentina; problemas com o maior parceiro automobilístico, o México; problemas com emigração de haitianos em Manaus; ministro dos Esportes atesta o adiantamento das obras da Arena da Amazônia em Manaus; continuam os garimpos ilegais na Amazônia; começam os trabalhos para a exploração da silvinita no Amazonas; anunciado a instalação de novo Entrepósito da Zona Franca de Manaus (ZFM) em município de Ipojuca, onde está localizado o porto de Suape, na região metropolitana do Recife.

Até que enfim, muda-se o secretário estadual dos Esportes; em reunião na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o novo superintendente da Suframa declarou que os recursos destinados àquela autarquia para 2012, já encontram-se contingenciados na ordem de 60% pelo governo federal, limitando as ações e autonomia do órgão em prol do desenvolvimento econômico regional, o que corrobora com as declarações dos empresários da total perda de autonomia da Suframa em prol do Amazonas, continuando a ser mais uma instituição burocrática; governador Omar Aziz 'conversa' com prefeitos dos municípios sobre política e processo eleitoral para 2012 e 2014; no Amazonas, assim como em outras cidades brasileiras, é gratificante ver a chegada de jovens adolescentes ingressarem nas Universidades em busca e necessidade de uma formação superior, visando capacitação maior para a concorrência no mercado de trabalho. E mais, como é preocupante ver acontecimentos desinteressantes e desnecessários às demandas da sociedade, como os da cena política amazonense, a digladição de grupos políticos em assumir, em breve futuro, o butim 'sociopolítico' do Amazonas, revelando graves sentimentos individualistas materiais. Observem que se vão para a metade do período da gestão pública estadual e, entrando nos próximos dois anos em cenário político maior, sem que se identifique consubstancialmente nenhum

programa, projetos ou mesmo ações voltados a indução de processos de desenvolvimento econômico regional. Entretanto, alguns acontecimentos são fatos importantes, positivo e negativamente, refletem na sociedade em geral. Por outro lado, repercutiu muito nos meios econômicos as palavras do governador Omar Aziz que disse: "É necessário que as em-

**Conforme discurso do empresariado do PIM "não se pode pensar nisso antes de resolvermos o problema da entrada do mercado chinês no país e, principalmente, no PIM..."**

presas, que estão ganhando dinheiro aqui, destinem investimentos para a realidade local". A classe empresarial reagiu, dizendo: "que o governo deveria estar mais atento à entrada de produtos chineses no Brasil, em especial no Polo Industrial de Manaus (PIM), do que criar mecanismos para cobrar do setor produtivo investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento". Como o governo ainda não detalhou, como poderia isto acontecer, haja

vista, que se tem na Legislação dos Incentivos Fiscais, dispositivos para contribuição compulsória das empresas incentivadas contribuírem com processos de desenvolvimento regional, assim como, a contribuição disposta na lei de Informática sobre destinação de percentual (%) de recursos para aplicação em ciência e tecnologia, em Pesquisa e Desenvolvimento inovativo tecnológico na região. Conforme discurso do empresariado do PIM, "não se pode pensar nisso antes de resolvermos o problema da entrada do mercado chinês no país e, principalmente, no PIM, pois temos ainda uma deficiência em capacidade intelectual que justifique novas pesquisas e geração de negócios". "Criar mais uma taxa diante deste cenário que o PIM atravessa é para acabar com tudo".

Assistindo esse panorama extemporâneo entre forças política e empresarial do PIM (prepostos) e da econômica regional local, se pode inferir alguma proposição afirmativa, pois cabe a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) identificar mecanismos e instrumentos legais e econômicos para que possa ocorrer o sentido das palavras do governador, uma vez que se vislumbra, há déca-

das, desde a implantação do projeto Zona Franca de Manaus (ZFM), a sedimentação de uma matriz de desenvolvimento regional endógena, em que os processos econômicos sejam proponentes de aproveitamento dos potenciais espaciais locais (matérias-primas, insumos, processos produtivos, produtos, até implantação de Parques Tecnológico-Industriais de produção regional) sendo indutor e gestor desse processo de desenvolvimento econômico sem interferências externas. Sabe-se que a atual gestão pública da Seplan poderá ser capaz de trabalhar nesse sentido.

Por outro lado, louva-se a iniciativa do Poder Legislativo - Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas - a criação do Centro de Cooperação Técnica ao Interior (CCOTI), com o objetivo precípuo de auxiliar e apoiar tecnicamente as prefeituras e Câmaras Municipais de todo o Estado do Amazonas, resgatando um serviço essencial prestado à municipalidade amazonense, que foi extinto por um "douto governador" dessa política que atua no hoje no Amazonas, com a extinção do Icoti. Discorreremos mais sobre o assunto.

**NILSON PIMENTEL** é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

### sim & não

**Olheiro** José Nagib da Silva Lima, futuro superintendente adjunto de Planejamento da Suframa, ainda nem começou a trabalhar, mas já está sendo chamado na autarquia de Olheiro da Presidência, de onde está vindo para ocupar o cargo.

## Claro & Escuro

### SENADO

#### Selo verde

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) analisa esta semana, em caráter terminativo, a criação do selo verde de 'Preservação da Amazônia' para produtos da Zona Franca de Manaus com o objetivo de atestar a adequação ambiental dessas mercadorias.

## O ESPAÇO DO LEITOR



### O QUE VOCÊ DISSE

## Motocicletas feitas no Polo Industrial chegam a ser até 16% mais caras em Manaus

A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL D24AM.COM

### TWITTER



USUÁRIO: @JR\_MOJITO

O que é feito no PIM que é mais barato?????

### FACEBOOK



USUÁRIO: THIAGO GARCIA

Isso não é novidade! Mas se é fabricada aqui não deveria ser caro.

USUÁRIO: LEANDRO BRITO

Diga o que não pagamos mais caro do que em outros Estados?